

AS ATUAÇÕES DO PSICOLOGO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES NA UERN

Ysmilla Katalana Oliveira Figueiredo ¹
Ivana Barbosa da Silva ²
Lyvia Gilliane Gomes Moraes ³
Talita Cristina de Oliveira Souza ⁴
Verônica Yasmin Santiago de Lima ⁵

INTRODUÇÃO

Quando se fala em psicologia é comum fazer alusão ao acompanhamento clínico logo de imediato, no entanto, compreende-se que a psicologia vai além do ambiente clínico. Pode-se observar isso com a Psicologia Educacional, que é uma ramificação da área voltada ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de aprimorar esse mecanismo, tanto do ponto de vista da instituição como do aluno.

Diante disso, trivialmente se conjectura um psicólogo educacional no ambiente escolar básico, entretanto, é indispensável obrigar e compreender a importância desse profissional dentro das instituições de ensino superior. Observa-se que acerca dos cursos de educação é possível perceber que já existe, mesmo que equânime, um espaço para os conhecimentos psicopedagógicos.

Entretanto, ao analisar com um olhar afunilado as outras áreas, o espaço para o psicólogo educacional ainda está muito restrito e regularmente o psicólogo aparece inserido em serviços que atendem exclusivamente aos discentes. (ZAVADSKI E FACCI, 2012).

Conforme esclarecem Santos e Dias (2015), dentro do espaço institucional, o psicólogo pode atuar na educação superior com a gestão de políticas, programas e processos educacionais ou na elaboração de propostas pedagógicas e no funcionamento de cursos, além de ministrar a disciplina regular de psicologia. Na segunda instância, o psicólogo daria suporte no desenvolvimento de competências discentes e acompanharia o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

É necessário frisar também, o trabalho com os universitários, pois compreende-se que para a realização de encaminhamento dos acadêmicos, é essencial que os profissionais estejam preparados para entender e lidar com problemas psicológicos relacionados ao contexto universitário, já que os estudantes, muitas vezes, apresentam demandas de tratamento diferentes de outros grupos.

Essa demanda necessita ser divergente, pois é comum que no início da vida adulta, na qual geralmente acontece o ingresso na universidade, ocorra o surgimento de transtornos mentais (Neves, & Dalgalarrodo, 2007). Os discentes também tendem a ter

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, ysmilla_katalana@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, owyvi@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, lyviamorais1@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, talitasouza321@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Especialista, Faculdade Educação - UERN, veronicayasmin@uern.com.

outros tipos de transtornos mentais, que geralmente englobam sintomas depressivos, ansiosos e somáticos (Carneiro, & Baptista, 2012; Cerchiari, Caetano, & Faccenda, 2005; Neves & Dalgalarrodo, 2007).

Portanto, existe a necessidade de subjugar a ideia de um psicólogo educacional atuando apenas como um técnico, ou auxiliar. Como afirmam Zavadski e Fucci (2012) é preciso entendê-lo como mediador que, em conjunto com todos os envolvidos no processo educacional, poderá avaliar as iniciativas educacionais e participar na construção de um processo pedagógico superior.

Pois na psicologia educacional compreende-se criticamente o processo de desenvolvimento humano e se analisa o homem enquanto síntese das relações sociais, sendo isso de extrema importância para a formação de futuros profissionais das diferentes áreas, em especial, os cursos de educação.

Diante disto situamos a pesquisa, portanto, inicialmente dentro da sala de aula durante a exposição da disciplina de Psicologia da Educação II, onde, partimos para uma discussão maior que se estruturou com a seguinte problemática “quais as implicações da atuação do psicólogo educacional na UERN?” Para tanto, temos por objetivo geral analisar as implicações desse profissional dentro da instituição de ensino na qual somos discentes.

Especificamente pretende-se compreender as áreas de atuação do psicólogo educacional; identificar as atribuições que esse profissional pode exercer no ensino superior e entender suas implicações no processo de aprendizagem do estudante universitário.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos, inicialmente realizamos uma pesquisa teórica que nos deu embasamento para a presente pesquisa que é caracterizada como bibliográfica de abordagem qualitativa que “utiliza várias técnicas de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros.” (COLLIS; HUSSEY, 2005). Posteriormente, aplicamos um questionário que segundo GIL é uma:

“Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”
Gil (1999, p.128)

Essa técnica foi aplicada junto ao Professor José Evangelista de Lima, que é Bacharel em Psicologia, UFPB, 1980; Licenciado em Psicologia, UFPB, 1980; Especialista em Psicologia, UFRN, 1991 e leciona atualmente as disciplinas de Psicologia Aplicada à Educação, Psicologia Jurídica e Psicologia da Educação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Dessa forma, após as discussões em sala de aula, pesquisas realizadas e a entrevista com um profissional atuante na área, foi possível chegar a um viés concreto referente a problemática abordada aqui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a discussão acerca do papel já existente e do papel ainda desejado da psicologia educacional, no ensino superior, compreende-se que atender o aluno com

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

necessidade de atendimento psicológico, não é única e nem a função mais importante. Apesar de ser mais reconhecida, existem uma gama de funções que tornam um psicólogo educacional necessário no ensino superior como um todo, não somente nas áreas de licenciatura e humanidades.

Observando essa problemática foi aplicado o questionário a seguir um dos professores de Psicologia da UERN:

1. Quais os papéis que o psicólogo educacional pode ocupar dentro de uma instituição de ensino superior?

Resposta: “O psicólogo educacional pode atuar tanto dentro como fora da instituição de ensino. Pode atuar de forma preventiva, com orientações, palestras, dinâmicas que sensibilizem as pessoas para um melhor engajamento ensino/aprendizagem: mediar conflitos interpessoais e intrapessoais, trabalhar com os professores as metodologias utilizadas e quais seus resultados no ensino aprendizagem; sugerir novas leituras de psicologia educacional; participar do planejamento semestral trazendo ideias de leituras, filmes, documentários, etc.” (LIMA, 2018)

Assim é possível notar como o trabalho desse profissional é vasto, dinâmico e de extrema importância na área educacional. E é claramente defendido por Ferreira quando afirma que:

“A Psicologia, mediante as intervenções psicopedagógicas, muito pode contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro.”

Ferreira (2010, p. 71)

Portanto, considerando a fala de Ferreira, compreendemos que a psicologia educacional é fundamental, pois ela atende o ser humano como um todo, considerando a sua parte social, cultural. E assim, conseqüentemente, ajudando o seu desenvolvimento educacional dentro do ensino superior.

2. De acordo com sua opinião a psicologia deveria estar mais presente no Ensino Superior? Por quê?

Resposta: “Com certeza, pois ela poderá dar grandes contribuições para o planejamento, fazer estudos sobre avaliação, atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais, discutir propostas de adequação curricular, uso de tecnologias assistidas, sugerir planos e projetos de ensino.” (LIMA, 2018)

Referente a resposta acima, observa-se a importância da existência de um profissional psicólogo dentro do ensino superior pois o mesmo pode contribuir nos mais variados aspectos, pensando nisso Moura e Facci afirmam que a Psicologia Educacional:

“Tem muita importância na efetivação de práticas que buscam a emancipação dos indivíduos, rompendo com ações que levam a alienação.” (Moura e Facci, 2016. p.)

Sendo assim, considerando o conceito de Educação para a Consciência deliberado por Freire, compreende-se que para se obter uma educação superior significativa, precisa-se ser assistido com recursos e profissionais que atinjam todos os âmbitos do estudante universitário.

3. Quais os espaços e atribuições que o psicólogo educacional ainda pode ocupar no ensino superior?

Resposta: “Espaços de prevenção, de acompanhamento de pessoas com dificuldades de aprendizagem, projetos de investigação, de pesquisa, sugestões de leituras e de instrumentos de coleta de dados, está sempre disposto a aprender e a ensinar.” (LIMA, 2018)

Conforme a afirmação anterior compreende-se que o papel do psicólogo pode contribuir intimamente ao rendimento e satisfação do universitário na vida acadêmica a partir do postulado de que esse profissional irá tratar junto ao discente, a sua estabilidade psicológica. Pensando na contribuição desse profissional inserido no ensino superior, Marinho- Araújo esclarece que:

“a atuação do psicólogo tem foco individual, relacionado ao acompanhamento e atendimento dos acadêmicos, especialmente quanto a problemas verificados no âmbito da adaptação à vida universitária e às novas relações sociais; à insatisfação com a escolha do curso e da profissão; e a questões ligadas diretamente aos processos de ensino e aprendizagem relatados como distúrbios de concentração, falta de motivação, desorganização, não adaptação às metodologias de ensino.”

(Marinho- Araújo, 2009)

4. Por que a psicologia educacional ainda ocupa pouco espaço dentro dos cursos de nível superior?

Resposta: “Acredito que a psicologia educacional é sempre vista como sub área. Geralmente o interesse maior dos alunos é pela área clínica, do atendimento, do consultório que sempre é percebido como mais status, dar mais visibilidade. Lembrando que a psicologia educacional usa muito os conceitos da psicologia clínica e de outras áreas da psicologia, fazendo a interdisciplinaridade.”

É, assim, possível perceber que a psicologia, apesar de ter algum espaço, ainda é pequeno, e precisa ser vista tanto pelos discentes como pelos outros profissionais do ES como algo que vai além da clínica, e de uma ou duas disciplinas pagas nos inícios dos cursos de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações aqui expostas, é possível perceber que ainda existe pouco enfoque na atuação do psicólogo educacional dentro da universidade, especialmente em cursos mais distantes da docência, geralmente o enfoque do papel do psicólogo, são atividades clínicas voltadas para os discentes.

Entretanto, vendo o que foi extraído das pesquisas feitas a partir de revisão de literatura e questionários concretos feitos aos profissionais da psicologia, o trabalho do psicólogo na formação de outros profissionais atrai uma intervenção mais ampla, trabalhando em nível institucional, colaborando na elaboração de diretrizes para a formação universitária, por exemplo, ou ampliando ainda mais seu trabalho, no sentido de colaborar na elaboração de políticas educacionais.

É possível ainda observar que a psicologia educacional vai além do atendimento aos discentes e docentes na forma de clínica, ela pode atuar em planejamentos, estudos sobre avaliação, atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais, discutir propostas de adequação curricular, sugerir planos e projetos de ensino.

A psicologia ocupa, também, um espaço um pouco maior em cursos de licenciatura, em que a grade curricular oferece disciplinas referentes a área, pois possui um psicólogo inserido no corpo docente. As outras áreas de ensino superior quando possuem um profissional em sua unidade é voltada geralmente para o atendimento clínico dos discentes.

É complexo saber exatamente, o porquê de o ensino superior ser ainda pouco assistido pela psicologia educacional em todos os contextos que ela pode contribuir, é visível que as instituições necessitam de maior cobertura, porém, isso seria um questionamento de uma nova pesquisa.

Assim, conclui-se que o psicólogo educacional não tem apenas uma função de atendimento clínico aos que necessitam, ou de ministrar uma disciplina básica em alguns cursos, existe inúmeras atividades nas quais o psicólogo pode se inserir e dar apoio dentro da instituição de nível superior.

Palavras-chave: Ensino superior; Psicólogo, Psicologia educacional.

REFERÊNCIAS

ZAVADSKI, Kelly Cristina e FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior e a formação de professores.** *Psicol. USP* [online]. 2012, vol.23, n.4, pp. 683-705.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Anelise; SOUTO, Danielle; SILVEIRA, Katia; PERONE, Claudia; DIAS, Ana. **Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas.** *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP.* Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 515-524.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. *Psicologia Escolar e Educacional, SP.* Volume 20, Número 3, Setembro/Dezembro de 2016: 503-514

FERREIRA, A. da S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes.** p. 71. Conselho Federal de Psicologia. *Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola.* Conselho Federal de Psicologia – Brasília: CFP, 2010. 180 p. Disponível em:<http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2010/09/Construcao_de_processos_educativos_publicacao.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2009). **Psicologia Escolar na Educação Superior: novos cenários de intervenção e pesquisa.** Em C. M. Marinho-Araújo (Org.), *Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação.* Campinas: Alínea.

